

## O TOM DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO

THE TUNE OF NURSING CARE TO GRADUATION STUDENTS  
EL TON DEL CUIDADO DE ENFERMERÍA PARA ALUMNOS DE GRADUACIÓN

*Fátima Helena do Espírito Santo*<sup>1</sup>

*Cristina Lavoyer Escudeiro*<sup>2</sup>

*Gustavo Alberto Suarez das Chagas Filho*<sup>3</sup>

---

**RESUMO:** Embora o cuidado seja apontado como essência da Profissão pouco se discute sobre seus significados no ensino de enfermagem. O trabalho objetivou identificar o significado do cuidado para alunos visando contribuir para um ensino mais contextualizado. Para guiar o estudo utilizamos os conceitos de filiação e noção de membro da Etnometodologia. Os sujeitos foram alunos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição do Estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas após dinâmica de grupo que buscou apreender como os alunos descreviam o cuidado até aquele momento do curso. Concluímos que na medida em que os alunos vão se filiando à Enfermagem, incorporam conceitos que contribuem para reforçar ou transformar o que trouxeram de experiências anteriores e daquelas vividas durante o curso de graduação. Logo, conceitos e comportamentos vão sendo apreendidos e reproduzidos pelo aluno como componentes de sua identidade profissional.

---

**PALAVRAS-CHAVE:** cuidado, ensino de graduação, etnometodologia

### INTRODUÇÃO

As discussões sobre a essência da Enfermagem vêm tomando vulto nos últimos anos e, vários estudos e eventos têm sido realizados focalizando as especificidades do cuidado na Enfermagem, culminando, inclusive, em publicações como *Waldow; Meyer; Lopes* (1995), *Waldow* (1998), *Leite* (1998), *Figueiredo* (1998), *Collière* (1999) dentre outras.

Para *Waldow* (1995): "CUIDAR significa comportamentos e ações que envolvem conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, empreendidas no sentido de favorecer as potencialidades das pessoas para manter ou melhorar a condição humana no processo de viver e morrer. CUIDADO é entendido como fenômeno resultante do processo de cuidar". A mesma autora diz ainda que "O Cuidado Humano consiste em uma forma de viver, de ser, de se expressar. É uma postura ética e estética frente ao mundo". Por outro lado *Figueiredo* (1997) define cuidado como: "(...) ação entre duas pessoas: uma oferta o cuidado e a outra recebe e é ação incondicional do trabalho da enfermeira, que envolve movimentos corporais, impulsos e emoções (amor, ódio, alegria, tristeza, esperança, desespero); energia, disponibilidade para sentir, tocar o outro". Segundo *Collière* (1999) os elementos necessários à construção do cuidado na

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Prof<sup>ª</sup>. Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (MEM/EEAAC/UFF). Doutoranda EEAN/UFRJ

<sup>2</sup> Enfermeira. Prof<sup>ª</sup>. Assistente MEM/EEAAC/UFF, Doutoranda EEAN/UFRJ.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Prof<sup>º</sup>. da Escola de Enfermagem UNIGRANRIO. Mestrando EEAN/UFRJ.

enfermagem, os quais acontecem num contexto no qual todos possuem disponibilidade pelo cuidado, coexistindo em constante relação e dependência.

Tais obras enfatizam significados do cuidar/cuidado para enfermeiros e clientes entretanto, ainda encontramos poucas referências abordando essa temática no ensino de enfermagem.

Para alguns autores, como *Waldow, Meyer e Lopes (1995)*, *Daher (1996)*, *Espírito Santo (1997)* e *Waldow (1998)*, o ensino de enfermagem continua enfatizando, em seu cotidiano, o desenvolvimento de habilidades motoras, técnicas e de atributos comportamentais, considerados identitários na formação profissional, em detrimento de reflexões sobre a essência da enfermagem e sobre as dimensões da atuação do enfermeiro nos âmbitos social, político, cultural e econômico da sociedade.

É interessante ressaltar que a emergência de discussões e estudos sobre o cuidar e o cuidado na enfermagem tem uma relação direta com mudanças significativas na concepção do processo saúde doença, assim como com as profundas transformações sociais, políticas e tecnológicas que, a cada dia, nos colocam frente a limitações e possibilidades na prática do cuidar e na implementação dos cuidados de enfermagem. Por outro lado, esse avanço tecnológico crescente vem exigindo dos profissionais uma consciência crítica acerca de sua prática e seus reflexos no contexto social.

Nesse contexto o ensino visa instrumentalizar os alunos científica, técnica e politicamente sobre as competências profissionais, contudo a transmissão de conhecimentos teóricos não asseguram que os mesmos sejam incorporados ao processo de cuidado. Entendemos que esses conhecimentos devem ser compreendidos e internalizados, levando-se em conta as vivências, experiências e conhecimentos anteriores àqueles que os alunos aprendem.

Considerando que os alunos de enfermagem, ao ingressarem no curso de graduação trazem consigo algumas informações oriundas de suas trajetórias de vida sobre o que vem a ser enfermagem, tomamos a iniciativa de realizar esse estudo com o objetivo de apreender o significado do cuidado de enfermagem para alunos de graduação, significado este, que sofrerá influências das diferentes interações e experiências vividas em cada etapa da sua formação profissional. Nossa preocupação baseia-se no fato de que ao longo dessas experiências os alunos confrontam-se com situações que fazem emergir contradições entre o que eles aprendem no curso e o que vivenciam em seu cotidiano, tais contradições ao nosso ver precisam ser reveladas e discutidas a fim de identificar possíveis equívocos na construção de conceitos que transcendem os conteúdos teóricos quando vividos na prática.

Segundo *Waldow (1999)* "As contradições podem ser reveladas através da linguagem, evidenciadas pela forma como são atribuídos significados às coisas". E, partindo do pressuposto de que o cuidado é a essência da profissão como é postulado nas obras recentes da enfermagem, conhecer o significado do cuidado de enfermagem para os alunos de graduação é como perceber o tom que eles estão dando à escala de aprendizagem da enfermagem, aqui comparada a uma música que tem seus ritmos e tons de acordo com quem a pratica e com quem a ouve.

O cuidado, assim como a música, tem vários tons que fazem com que ele seja compreendido/ouvido/percebido de formas diferentes. Nessa concepção, emerge uma questão: Qual o tom do cuidado para os alunos que estão cursando a enfermagem?

A proposta desse estudo visa contribuir para um ensino mais contextualizado, a partir do que de natural os alunos trazem e o que eles apreendem durante o curso de graduação. Para isso utilizamos a Etnometodologia como forma de olhar e compreender o tom do cuidado de enfermagem para alunos de graduação, a partir de seus elementos centrais denominados membro e filiação. Olhar esse que poderá contribuir para iluminar os significados do cuidado com vistas a uma crescente qualidade no processo de cuidar e de ensinar na enfermagem.

## METODOLOGIA

O estudo, de natureza qualitativa, teve como base os conceitos de membro e filiação da Etnometodologia. Segundo *Coulon* (1995), na etnometodologia, tornar-se membro é filiar-se a um grupo, a uma instituição, o que exige do membro o domínio progressivo dos conhecimentos, das regras, e da linguagem institucional, o que vai refletir em comportamentos e ações compartilhadas pelo grupo.

A coleta de dados foi desenvolvida em duas etapas com 50 alunos que cursavam o terceiro e o quarto períodos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição do Estado do Rio de Janeiro. Optamos por desenvolver a coleta de dados com alunos do 3º e 4º períodos, em função desse último já ter desenvolvido atividades de estágio que envolviam cuidados de enfermagem. A primeira etapa da coleta de dados, foi realizada com alunos do terceiro período (grupo 1) após uma dinâmica de integração, através de colagens seguida de depoimentos objetivando apreender, naquele momento, o significado do cuidado de enfermagem. Para esta turma foi solicitada que respondessem as questões: O que é Enfermagem? e "O que é Cuidado de Enfermagem?" O segundo momento da coleta de dados foi realizado com a turma de alunos do quarto período (grupo 2), na qual foi aplicada a entrevista com as mesmas questões, porém sem a dinâmica de grupo.

A análise foi realizada confrontando-se os dados coletados nos dois grupos de alunos, surgindo núcleos de significados sobre o Cuidado de Enfermagem e O que é Enfermagem. A configuração destes núcleos pautou-se nas unidades de sentido conforme preconiza *Bardin* (1997), agregando os elementos constituintes dos conceitos elaborados.

## ESCUTANDO OS SONS, CONCEITUANDO ENFERMAGEM

Ao analisarmos as informações contidas nas entrevistas dos dois grupos de alunos sobre "O que é Enfermagem?", identificamos quatro unidades constituintes do conceito de Enfermagem que assim se apresentaram conforme a predominância:

O que é Enfermagem?	
Grupo 1	Grupo 2
<b>Ciência:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- humana</li> <li>- de conviver</li> <li>- como campo de conhecimento e prática</li> <li>- da arte do cuidar</li> </ul>	<b>Arte:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- do cuidar</li> <li>- do assistir</li> <li>- do curar/cuidar</li> <li>- do cuidar/apoiar/confortar</li> <li>- do cuidar/assistir o paciente, a família e a comunidade</li> <li>- da criatividade/humanismo</li> </ul>
<b>Relação de Ajuda:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- transações pessoais, profissionais, científicos, estéticos, éticas e políticos;</li> <li>- atividade para cuidar da vida, doença, morte e meio ambiente;</li> <li>- cuidar do outro;</li> <li>- amor e respeito ao próximo;</li> <li>- equilíbrio, amizade e amor</li> </ul>	<b>Cuidado:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- prestar cuidado ao paciente, família e comunidade</li> <li>- suprir as necessidades do paciente</li> <li>- conjunto de cuidados baseado em técnicas para o bem-estar</li> </ul>
<b>Arte:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- do cuidar</li> <li>- criatividade</li> </ul>	<b>Relação de Ajuda:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- doação</li> <li>- ajudar as pessoas</li> <li>- cuidar/ajudar o paciente e a família</li> </ul>

O conceito de Enfermagem como Ciência emergiu apenas no Grupo 1, já enquanto Arte predominou no Grupo 2. Ambos definiram que Enfermagem é Relação de Ajuda, contudo, apenas o segundo grupo a definiu como sendo Cuidado.

É interessante ressaltar que no primeiro grupo os alunos estavam tendo seus primeiros contatos com disciplinas consideradas instrumentais no curso, ou seja, História da Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica e Ética e Legislação. O segundo grupo havia concluído essas disciplinas e, portanto, vivenciado situações que envolviam o cuidado de enfermagem.

De acordo com o quadro apresentado a concepção de Enfermagem como Ciência e Arte nos aponta a filiação dos alunos com os conceitos apreendidos durante a formação dos mesmos. As falas dos entrevistados do primeiro grupo estavam impregnadas de conceitos elaborados por *Horta* (1979), *Watson* (1985), *Leininger* (1984) das teorias de enfermagem abordadas durante o período letivo, o que demonstra que os alunos, numa visão etnometodológica, estão se tomando, gradativamente, membros, ao absorverem, de forma inconsciente, significados, conhecimentos e a linguagem comum compartilhada na enfermagem.

A compreensão da Enfermagem como Cuidado, identificada apenas no Grupo 2, demonstra que as experiências com a assistência trazem novas nuances para o conceito de enfermagem bem como, possibilidades de atuação. Desse modo, ao viverem tais experiências os alunos começam a dar sentido às suas atividades cotidianas, interpretando suas ações e o contexto no qual estão inseridos. Enfermagem como "doação", "ajuda", "amor e respeito ao próximo", "amizade", "atividade para cuidar da vida", são associações presentes nos dois grupos denominados como Relação de Ajuda. Tais associações revelam uma visão caritativa da Enfermagem, a qual pode estar relacionada tanto com noções trazidas do senso comum como da própria história da enfermagem reproduzida no cotidiano do ensino.

O que é Cuidado de Enfermagem?	
Grupo 1	Grupo 2
<b>Função / atribuição:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- procedimentos e técnicas</li> <li>- prática educativa com função social e política</li> <li>- prestar assistência de enfermagem às necessidades humanas básicas</li> <li>- preservação, conservação, manutenção da vida, reabilitação e cura</li> <li>- atividade para cuidar da vida, da doença, da morte e meio ambiente</li> <li>- é individual, atende aos serviços</li> <li>- ações colocadas para manter o corpo sadio</li> </ul>	<b>Função / atribuição:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- prestar assistência ao cliente</li> <li>- prestar assistência à família e comunidade</li> <li>- bem-estar</li> <li>- suprir necessidades</li> </ul>
<b>Comportamento / atitude:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- arte de cuidar</li> <li>- carinho, respeito, atenção</li> <li>- paciência, amizade, respeito</li> </ul>	<b>Comportamento / atitude:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- apoio / conforto</li> <li>- ato de se dar</li> <li>- ato de se colocar</li> <li>- estar atento / alerta</li> <li>- é agir</li> <li>- carinho</li> <li>- orientar</li> <li>- relação enfermeiro/paciente sob os aspectos marais e humanísticos</li> <li>- criativo</li> <li>- arte / conhecimento</li> </ul>

Cuidado, nos dois grupos, caracterizou-se como Função/Atribuição, Comportamento/Atitude. Embora tenha predominado nos dois grupos Cuidado como Função/Atribuição, no grupo 2 Cuidado enquanto Comportamento/Atitude foi mais elaborado tendo em vista as experiências diretas com os clientes. Isto demonstra que a partir das experiências da assistência os alunos reconstróem o conceito de cuidado, incorporando outros conhecimentos, por vezes tácitos, os quais envolvem a aprendizagem de valores, comportamentos e atitudes que reforçam a visão que têm da enfermagem como ciência e arte.

Esta análise se confirma-se na abordagem etnometodologica, a qual considera que a realidade social se constrói/reconstrói pela ação e pelas interações entre os indivíduos na vivência cotidiana.

## CONCLUSÕES: O TOM DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Os conceitos de Enfermagem e Cuidado de Enfermagem enunciados pelos alunos estão imbricados demonstrando que o tom do cuidado é o tom da própria Enfermagem, algo abstrato que vai sendo percebido mediante o que é vivenciado e apreendido a cada disciplina, a cada período do curso.

O cuidado é a essência da Enfermagem. Ele é função/atribuição e envolve comportamentos, atitudes e valores que são incorporados em um processo contínuo de construção/reconstrução, face às experiências e interações vividas no contexto do ensino de enfermagem. Desse modo o cuidado de enfermagem apresenta um tom funcionalista e, em menor escala, um semitom humanista, com influência dos ecos do passado e dos ruídos do presente.

O conceito de Enfermagem enquanto Ciência e Arte, os quais se cruzam como apoios basilares, confirma as marcas das raízes históricas no processo de construção do conhecimento e do reconhecimento científico da Enfermagem.

Observamos que o tom do cuidado para os alunos de graduação difere dos conceitos formulados no meio acadêmico. Há uma dificuldade dos alunos em definir cuidado, mas eles descrevem claramente as áreas de atuação do enfermeiro como sendo preventiva, curativa e, com menor ênfase, de pesquisa.

Durante este trabalho percebemos que muito se fala em cuidado, e nas formas como ele deve ser desenvolvido, mas pouco se escreve ainda sobre o seu significado, tanto para quem cuida e é cuidado, quanto para quem está ensinando a cuidar e a prestar o cuidado, ou seja é fundamental reconhecer que a relação possui uma dimensão essencial e complexa tanto na experiência de quem cuida quanto de quem recebe o cuidado, ou até mesmo de quem ensina a cuidar e de quem está aprendendo a cuidar.

Para *Silva (1998)* a relação é entendida como um processo, cujas características específicas variam conforme as histórias de vida e experiências anteriores das pessoas envolvidas no cuidado. Além disso, essa relação é também influenciada tanto pelo contexto no qual o cuidado acontece, quanto pelas formas de expressão e pelo saber fazer, configurando-se em uma relação de ajuda que se dá pela interação que se reveste de diferentes matizes.

Por outro lado, é através da interação que as relações interpessoais são desenvolvidas utilizando como base a comunicação, a cooperação, o respeito e a amizade. Dessa forma surgem sentimentos que influenciam as interações e as atividades em si de forma positiva ou negativa (*Escudeiro, 1997*).

Nesse sentido, *Espírito Santo (1997)* destaca a importância que a interação professor aluno tem no ensino de enfermagem. A autora ressalta que essa interação é um espaço no qual o aluno começa a estabelecer aproximações com a enfermagem e com o cuidar em enfermagem, ao vivenciar experiências de cuidado com os pacientes durante os estágios, tendo como modelo a professora que de acordo com seu envolvimento e comportamentos de cuidado no cotidiano do ensino vai influenciar a visão de enfermagem e de cuidado para os alunos, contribuindo para

que eles construam as suas próprias visões de cuidar/cuidado na enfermagem.

A partir da experiência vivida pelo aluno no contexto das relações no qual se dá a prática do cuidado no ensino de enfermagem é importante a criação de um espaço no sentido de refletir sobre o quanto se pode conhecer e descobrir para cuidar do outro.

Souza (1999) ressalta que a preocupação com o cuidado como prática da enfermagem: "tem aparecido em literatura técnica como prescrições de atividades generalizadas que incutem no estudante a capacidade de memorização para tal e qual patologia ou procedimento a ser executado. Enquanto atividade mecânica, o cuidado é diminuído em seu valor (...) O fator técnico tem a sua importância, mas deve ser o motor para a execução das atividades. É preciso personalizar o cuidado, através do resgate da condição humana, afetiva e integral".

Nesse sentido podemos concluir que o cuidado técnico pode ser ensinado, contudo o cuidado amplo, como processo interativo, precisa ser vivido para poder ser reconhecido e valorizado efetivamente enquanto essência da Enfermagem.

Assim, se compararmos o curso de graduação com uma escala musical, podemos imaginar que a cada disciplina, a cada período, os alunos apreendem, ouvem uma nota na sua escala de aprendizagem do que seja a essência da Enfermagem – o Cuidado em suas dimensões técnicas, científicas, éticas, estéticas, terapêuticas, mas também em suas dimensões afetivas, emotivas e porque não dizer Criativas!

---

**ABSTRACT:** Although care is pointed as the essence of the nursing profession, there is a lack of discussion on its meaning in the nursing education. The objective of this study is to identify the meaning of care for graduate students aiming at contributing to a more contextualized teaching. In order to guide the study, we used the concepts of filiation and membership notion from ethnomethodology. The subjects were students from a state nursing graduation course in Rio de Janeiro. The data were collected through semi-structured interviews taken after group dynamics which objective was to apprehend the way students described care until that moment in their nursing course. We concluded that as students become more involved with nursing they incorporate concepts that contribute to reinforce or to transform their previous experiences and experiences acquired during the graduation course. Therefore, concepts and behaviors are apprehended and reproduced by students as components of their professional identity

---

**KEYWORDS:** care, students, teaching, nursing, ethnomethodology

---

**RESUMEN:** Aunque el cuidado se apunte como la esencia de la profesión poco se discute sobre sus significados en la enseñanza de enfermería. El trabajo busca identificar el significado del cuidado para los alumnos, con el fin de contribuir para una enseñanza más contextualizada. Para guiar el estudio utilizamos los conceptos de filiación y noción de miembro de la Etnometodología. Los sujetos -alumnos del Curso de Graduación en Enfermería de una institución del Estado do Rio de Janeiro. Los datos se colectaron a través de entrevistas semiestructuradas, después de una dinámica de grupo que buscó identificar cómo los alumnos describían el cuidado hasta aquel momento del curso. Concluimos que a medida en que los alumnos se van filiando a la Enfermería, incorporan conceptos que contribuyen para reforzar o transformar lo que trajeron de experiencias anteriores y de las vividas durante el curso de graduación. Por lo tanto, conceptos y comportamientos se van aprendiendo y son reproducidos por el alumno como componentes de su identidad profesional.

---

**PALABRAS CLAVE:** cuidado, alumno, enseñanza, enfermería, etnometodología

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- COLLIÈRE, M. F. *Promover a Vida*. 2. ed. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, 1999.
- COULON, A. *Etnometodologia e Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 205 p.
- ESCUDEIRO, C. L. *As enfermeiras na arte de ensinar/cuidar: (re)velando as relações interpessoais no cenário do ensino e da prática de enfermagem*. Rio de Janeiro, 1997. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.
- ESPÍRITO SANTO, F. H. do. *As interações entre professoras estudantes na trama da construção da identidade profissional da enfermeira*. Rio de Janeiro, 1997. 175 p. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.
- FIGUEIREDO, N. M. A. de. *... A mais bela das artes... o pensar e o fazer da enfermagem: bases teóricas e práticas para uma teoria do cuidado/conforto*. Rio de Janeiro, 1997. Tese (Curso Titular) Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.
- HORTA, W. A. *O Processo de Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.
- LEININGER, M. *Care: the essence of nursing and Health*. Thorofare: Charles B. Slack, 1984.
- SILVA, A. L. da. O Cuidado no Encontro de quem Cuida e de quem é Cuidado. In: WALDOW, V. R.; MEYER, D. S.; LOPES, M. J. M. *Maneiras de cuidar/Maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 195-241.
- SOUZA, A. I. J. Reflexões sobre o Cuidado de Enfermagem In: LEOPARDI, M. T. (Org.) *Teorias em Enfermagem: instrumentos para a prática*. Florianópolis: NFR/UFSC; Florianópolis: Ed. Papa Livros, 1999. p. 196-204.
- WALDOW, V. R.; MEYER, D. S.; LOPES, M. J. M. *Maneiras de cuidar/maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- WALDOW, V.R. A ação prescritiva do Cuidado sob a ótica da Análise do Discurso. SP, *Rev. Nursing*, n. 12, ano 2, p. 24-31, maio 1999.
- \_\_\_\_\_. *Cuidado Humano: o resgate necessário*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.
- WATSON, J. *Nursing: human science and human care, a theory of Nursing*. 2. ed. New York: National League of Nursing, 1985.

---

Recebido em março de 1999  
Aprovado em janeiro de 2000